

# HINO A ATON (SOL)

“**C**OMO te ergues no horizonte céu, com tal beleza, ó Aton, iniciador da vida! Quando surges redondo no horizonte, enches a terra com tuas belezas. És encantador, sublime, em alta radiação por cima da terra. Teus raios envolvem as terras e tudo o que tu tens criado. Pois que tu és Rã (criador?), tu conquistas o que elas dão, e tu enlaças tudo com os laços do teu amor. Está longe, mas teus raios estão na terra.

Quando te repousas no horizonte ocidental, a terra está em trevas, e como morta. Os homens dormem em seus abrigos, com a cabeça envolvida, e nem um só olhar pode ver o outro. Podem-lhes roubar todos os seus bens, por eles colocados sobre a cabeça, sem que ele o sinta. E' então que os leões saem de suas cavernas, que todas as serpentes ferem. Tudo é negro como uma furna; e a terra muda, porque aquele que tudo criou repousa em seu horizonte.

Mas eis que a aurora chega, que tu despontas no horizonte, que tu resplandesces, como o Aton do dis: e as trevas dissipam-se quando tu lanças as tuas flexas. As Duas-Terras estão em festa (os homens); despertam, saltam sobre seus pés: és tu que os fazes levantar. Lavam seus membros, pegam em seus vestuários. Suas mãos erguem-se em adoração ante o teu erguer: e a Terra inteira vai para o trabalho.

Todos os animais ficam então satisfeitos com suas provendas; as árvores e as plantas crescem; os pássaros voam de seus ninhos, mas em adoração do teu Ka. Todos os animais selvagens pulam; tudo o que voa, que volteia, revive quando tu te ergues para eles.

Descem os barcos, que sobem o rio, pois todo o caminho se abre quando tu te ergues. Os peixes do rio saltam para ti; teus raios penetram até ao fundo do mar.

És tu que geras os filhos nos ventres das mulheres; que crias a semente nos homens; és tu que alimentas a criança no ventre de uma mãe, tu que o calmas para que ele não chore, tu que o nutres com o seio, tu que dás o ar para animar tudo o que crias. Quando o filho desce do seio (de sua mãe), para terra, no seu dia de nascimento, tu abres sua boca para que ele fale, e satisfazes todos os seus desejos. Quando o pintainho está no ovo — um em sua casca — tu lhe dás o sopro que faz viver. Tu lhe dás força no ovo, para o quebrar; e ele sai do ovo para criar... e ele marcha logo desde que sai.

Quão numerosas tuas obras, o que tu tens criado, e o que está oculto, ó Tu, Deus único que nenhum outro iguala. Creaste a Terra com teu coração, Tu, somente, com seus homens, seus gados, todos os animais selvagens, tudo o que existe na Terra e anda com seus pés, tudo o que existe no ar e voa com suas azas; e os países estrangeiros, a Síria, a Nubia, a terra do Egipto. Tu pões cada homem em seu lugar, criando o que lhe é necessário, todos com suas heranças e bens, com suas línguas diversas, suas formas diversas também, e suas peles de diversa cor, porque tu dividiste os povos estrangeiros. Criaste o Nilo no Mundo Inferior, e tu conduze-lo onde queres, para nutrir os homens do Egipto. Tu és o seu Senhor, o Senhor de Todos, o Senhor desta Terra, tu que te ergues para ela, Disco do dia todo poderoso. Quanto aos povos afastados, tu crias ainda aquilo de que eles vivem. Colocaste o Nilo igualmente no Céu, para que desça também para eles e trate suas montanhas com suas ondas, com um mar, para regar seus campos em suas regiões. Quanto teus desejos são excelentes! Há um Nilo no céu para os povos estrangeiros, e para todos os animais do deserto que andam com seus pés, e também um Nilo que vem do Mundo Inferior, que é para a Terra do Egipto.

Teus raios amamentam todos os territórios, e quando te ergues, tudo se ergue e vive para ti. Fazes as estações do ano, para tudo conter daquilo que tens criado, o inverno para refrescar, o estio para aquecer. Criaste o Céu longínquo para nêle te esgueres, e ver lá do alto o que tu tens criado, tu, somente. Vens na tua forma de Aton vivo, erguendo-te radioso, e tu afastas-te, e tu voltas. Tiras milhões de formas de ti só: as províncias, as cidades, os campos, os caminhos, as águas; cada olhar te vê acima dêle, disco do dia acima da Terra. Tu estás em meu coração; nenhum outro existe que te compreenda, excepto eu, teu filho — que safu de tua carne, Ikhounaton.

Tal é o célebre hino ao Sol, cujo texto foi encontrado em El-Amarna, no túmulo do Faraó Ay. Este hino, bem como outro conhecido por *Pequeno Hino a Aton*, foi composto pelo célebre faraó Aménoplís IV — Ikhounaton (Ikhoun-Aton, Glória do Sol), e gravado pelo fim da XVIII.<sup>a</sup> Dinastia, em 1370 antes de Cristo.

## Um dos «Instantes anónimos»

Estrangeiro — conhecer um homem é desconhecer mais um homem!

Os teus olhos viram o meu corpo, semelhante a outros e diferente:  
os teus ouvidos ouviram, mas as palavras que são o hábito de todos os dias;  
a tua mão apertou a minha como apertaria o fumo...  
Os olhos deveriam ver para dentro e para o fundo,  
os ouvidos, ouvir o fluxo e refluxo das almas,  
as palavras, atirar a verdade como um ódio que explode.  
E as mãos... as mãos deveriam ser só para pedir e para dar...

Estrangeiro — ficaste a desconhecer mais um homem!  
Para ti fui mais um, depois doutros e antes doutros...  
E se fosses como eu e a vida fosse boa — estrangeiro?

*Alberto de Serpa.*

**N**o intuito de facilitar às pessoas que se encontram retiradas dos grandes centros, uma iniciação cultural, «Sol Nascente» além de criar nesta casa, uma secção de livreria para utilidade do público, encarrega-se de enviar para todo o país os livros que lhe fôrem requisitados e se encontrem à venda nas livrerias desta cidade. Este trabalho que é acompanhado com o **Movimento Editorial**, — lista dos livros que se vão publicando e que «Sol Nascente» insere número a número o mais bem informada possível — tem ainda como complemento uma «**Recomendação de Livros**» recomendação esta que obedecerá à mais criteriosa selecção.

Para isto, e como só podemos mandar os livros depois de possuímos a quantia correspondente pode proceder-se da seguinte maneira:

O leitor val acompanhando as secções «**Movimento Editorial**» e «**Recomendação de Livros**» e, vendo que qualquer dêles lhe interessa escreve-nos dando parte do facto. Imediatamente «Sol Nascente» procurará informar-se de todos os detalhes, de que daremos parte publicamente no primeiro número a imprimir, indicando preço, excesso para expedição, etc. Então, caso a remessa possa fazer-se, o leitor enviar-nos-à a quantia necessária recebendo a encomenda dentro de breves dias.

A propósito diremos que a Livreria Vaz oferece para «Sol Nascente» 15% sobre todos os seus livros que sejam vendidos por nosso intermédio, gentileza que muito nos penhora.